

Devedores não se iludem com a nova sugestão

ROBERT APPY
Enviado especial

WASHINGTON — O governo dos Estados Unidos decidiu, antes mesmo que se iniciasse a 39ª reunião anual do FMI e do Bird (Banco Mundial) adiantar-se às críticas tanto dos países industrializados quanto dos países em desenvolvimento ao propor que se realize em Washington, em abril do próximo ano, uma conferência internacional destinada a discutir a situação econômica mundial, em particular o problema da dívida do

Terceiro Mundo, os problemas do desenvolvimento e do comércio internacional.

Trata-se de uma iniciativa aparentemente surpreendente, já que o próprio secretário do Tesouro norte-americano, Donald Regan, que a anunciou anteriormente, se havia mostrado contrário a qualquer reunião desse tipo, considerando que os organismos internacionais eram as organizações adequadas para tratar desses problemas. Na realidade, o secretário do Tesouro, ao mudar de idéia, apenas se adiantou a qualquer proposta que poderia unir os outros países indus-

trializados com o Terceiro Mundo para a realização de conferência internacional.

A reunião proposta ocorrerá no âmbito do comitê interino do FMI e do comitê de desenvolvimento do FMI — Bird — e Donald Regan já advertiu que não se trata de uma conferência entre credores e devedores para anular a dívida, reduzir as taxas de juros ou propor uma moratória pelo prazo de 25 anos. O governo norte-americano continua achando que a questão da dívida dos países em desenvolvimento deve ser examinada caso por caso.

Para o secretário do Tesouro, tal conferência representaria a terceira fase da crise da dívida. A primeira fase ocorreu quando explodiu a crise, a segunda foi representada pelos esforços realizados pelos países endividados e seus credores — sob a orientação do FMI — para enfrentar os problemas de curto prazo. Agora, a terceira fase visaria a criar condições para que os países em desenvolvimento possam manter seu ritmo de desenvolvimento e contar com suas próprias forças.

Não podemos pensar que tal proposta irá satisfazer plenamente os países endividados, que não se iludem quanto à proposta do governo norte-americano. Já anteontem, na reunião do Grupo dos 24 (os representantes dos países em desenvolvimento) verificou-se que eles decidiram adotar uma posição mais agressiva. Esse grupo costumava poupar o Banco Mundial nas suas críticas, mas, no seu comunicado final, mostrou-se preocupado com as recentes medidas do organismo internacional, que pareceriam sofrer da "doença" do FMI aumentando suas exi-

gências para a concessão de empréstimos.

Nesse sentido, a publicação, pelo Grupo dos 24, de uma proposta de programa de ação em favor de uma reforma do sistema monetário internacional é importante. Um programa semelhante havia sido apresentado em 1979 na reunião de Manila, nas Filipinas. Tratava-se de um programa de ação que procurava relançar a idéia de uma reforma do sistema monetário internacional, proposta em 1973, na reunião de Nairóbi, mas logo engavetado sob o impacto da crise do petróleo.